



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR

CEDI - P. I. B.
DATA 04 / 05 / 89
JDD PTD 014

CT-003/PRESI/Nº 016 /88

Brasília., 12 JAN 1988

Ilmos. Srs.

Membros do GTI Decreto nº 94.945/87

Ass: Área Indígena IPIXUNA

Declaração de Ocupação Indígena

Ref: Proc. FUNAI/BSB/ nº 3276/87

Tendo em vista o Grupo de Trabalho mencionado no parágrafo 1º do Artigo 3º do Decreto 94.945/87, submeto à apreciação de V.Sa os dados referentes a Área Indígena IPIXUNA, localizada no município de Humaitá, no Estado do Amazonas, proposta pela FUNAI, para o grupo indígena Parintintin.

I. CONSENSO HISTÓRICO

Curt Nimuendajú em seu artigo "Os índios Parintintin do Rio Madeira", faz um detalhado levantamento histórico sobre os Parintintin. Transcrevemos, a seguir os trechos de maior relevância para justificação da imemorialidade Ocupacional dos Parintintin.

" Os Parintintin do Madeira e os bandos de índios chamados "tupi" (Paranawad, Takwatib, Wirafad, etc) que habitam o Alto Machado e especialmente o Riozinho, seu afluente septentrional, pertencem a uma e a mesma tribo. O nome próprio de uns e de outros é Kawahib, Kawahiwa. Tomei vocabulários de dois daque



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR

Cont. CT.003/PRESI/Nº 016/88

les bandos "tupi" do Riozinho em 1921 e 1922 e verifiquei a pouquíssima diferença que existe entre eles e o dialectos dos Parintintin. Disto e da grande semelhança que apresentam os dialectos de todos estas hordas com a língua dos Apiaká do Alto Tapajoz, eu tiro a conclusão que tanto os Kawahiwa - Parintintin do Madeira como os Kawahiwa-Tupi do Alto Machado, representam os fragmentos da antiga tribo dos Cabahybas que é mencionado desde os fins do século XVIII no Alto Tapajoz, mas que mais tarde desaparece de lá, sem deixar vestígios.

As informações sobre estes cabahybas são extremamente escassos. Um manuscrito anonymo (DG. 244) do anno de 1797 traz a observação lacônica: " Gabehibas - lingua geral: inferiormente (Aos Apiacás) situados próximos da dita confluência (do Arinos com o Juruena)". Ayres de Cazal (AC-256) menciona em 1817:

" Ao Norte das derradeiras (as Appiacás) vivem os Cabahybas que fallão o mesmo idioma".

Pelo ano de 1800 os Kawahib (Cauahipe, Cahahiba, Cabahyba, Cabaiwa), moravam a Oeste(e talvez também no Leste) do Alto Tapajoz, longe da margem no interior, formando uma tribo considerável, agricultora e guerreira, que fallava a mesma lingua dos Apiaká, sem inimigos pelo lado de cima. Desde então o nome tupi Cabahiba desaparece para dar lugar à denominação mundurukú Parintintin, porque nada mais sabemos de tribo como vizinha e parente dos Apiaká, mas só conhecemos dalli em diante como inimiga dos Mundurukú.

O primeiro autor que se refere aos Parintintin é Ayres de Cazal que fallando das tribus de "Mundurucânica", cita (AC-278): " Os Parintintin, dilatando muito as orelhas com rodellas e denegrindo o beijo superior em forma de meia lua, capacitam-se que ficam airosos e respeitáveis." Esta descrição concorda muito mal com os costumes dos Actuais Parintintin do Madeira.

Martius, que poucos annos mais tarde veio ao Amazonas, fornece mais algumas informações sobre os Parintintin



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR

Cont. CT.003/PRESI/Nº 016/88

tin, colloca os Parintintin em conjunto com Os Araras e Jumas, "nas cabeceiras dos Maués e dali para oeste". (EMI. 385) ou " nas cabeceiras do Canoemá e para as bandas do Madeira" (SM 1313). Em outro lugar (CMI 201) elle falla em tribus Tupys nos afluentes do Madeira. Uma das suas descrições (CM.I 386) concorda bem com os costumes actuaes dos Parintintin daquelle rio: "Ségundo outras informações os Parintintin teriam tatuagens na cara e na face interior do antebraço, junto da Munheca, e seriam anthropophagos",

Em 1829, um Artigo do Jornal " O telegrafho paraense " (FCI, Tomo V,164) menciona os Parintintin Anthropophagos entre as tribus da Zona do Madeira. Castelnaw relata (FCI, Tomo III, 104) : " A partir deste ponto (Cachoeira, Todos os Santos, 8 Lat. S) a margem esquerda do rio (Alto Tapajoz) é habitada pelos Parintintin que se estendem até um pouco ao Norte da embocadura do São Manoel. A partir do Agoupana (Coruru) as duas margens são habitadas pelos Mundurucús". Atraz (p. 100) elle dá como ocupantes da margem esquerda, da confluência do Arinos com o Juruena até a Cachoeira de todos os Santos, os Jahurariti Tapuyos (-Yawareté-Tapicya-Parintintin).

Destas informações, por escassas que sejam, pode-se deduzir que nos primeiros decênios do século XIX os Kawahib se acharam na segunda phase de sua evolução histórica: Destroçados pelos Mundurukú, a divisão occidental da tribu se retirou para os afluentes do Madeira.

Alguns bandos, os chamados "Tupi", se vieram fixar no Alto Machado, conservando-se lá, obscuros e desconhecidos, até que delles recebemos notícias pela abertura de linha telegraphica de Cuiabá a Santo Antônio do Madeira, entre os annos de 1911 e 1914. Um outro bando de Kawahib se estabeleceu a mais de 250 Km de distância delles, ao Norte do Curso interior do mesmo Rio Machado, e tornou-se Celebre debaixo do nome de Parintintin."

Como se vê, o estudo minucioso do etnólogo Curt Nimuendajú vem demonstrar que as terras a serem elevados pelo UNIÃO à categoria de Área Indígena IPIXUNA, são efetivamente o núcleo imemorial dos Parintintin.



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR

Cont. CT. 003/PRESI/Nº 016/88

II. ÁREA PROPOSTA PELA FUNAI

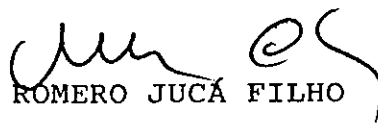
A área proposta pelo GT, criado pela Portaria nº 1810/E de 24/12/84, para a Demarcação da Área Indígena IPIXUNA, corresponde uma superfície de 179.640 ha e perímetro de 290 km.

III. SITUAÇÃO ATUAL

O último levantamento ocupacional feito na Área Indígena IPIXUNA, recenseou 54 Parintintin, tirando o seu sustento da agricultura, baseada na sua tradição oral os mitos ligados à terra, como a origem das plantas tais como o milho e mandioca. Além desses, cultivam abóboras, feijão, arroz, cana, batatas, árvores frutíferas, (bacaba, pupunha, mamão, manga, laranja, banana). Nas atividades agrícolas empregam o sistema mutirão-puxirum - com a participação masculina na derrubada da capa vegetal. Os cuidados e colheita, no entanto, são consideradas atividades femininas. Além da agricultura, dedicam-se à pesca, principal fonte proteica do grupo, bem como à caça e coleta. Persistem ainda tabus alimentares entre os Parintintin.

Com relação à questão fundiária, o GT constatou que não há incidência de títulos de propriedade, de acordo com levantamento do INCRA. Há um único morador não-índio, Francisco Mesias, autorizado a viver na área, não possuindo benfeitorias.

Atenciosamente,

p/ 
ROMERO JUCÁ FILHO
Presidente/FUNAI
Coordenador G.T.I.

GTI/MLP/smm.

SEP Quadra 702 Sul
Edifício Lex, 3º andar
CEP 70.330 Brasília D.F.